

## **PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM UMA EMPRESA DO RAMO ALIMENTÍCIO**

Daiane Mezzomo<sup>1</sup>  
Luíz Carlos Schneider<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A competitividade faz com que muitas empresas reduzam valores e ofertem produtos sem, no entanto, deter o controle financeiro. Nesse âmbito, muitas instituições quebram nos primeiros anos de existência, deixando nítida a falta dos controles financeiros. Para modificar este cenário é necessário o uso das ferramentas de controles financeiros, as quais são primordiais na sustentação e perpetuação das empresas. Dentre elas o fluxo de caixa é a ferramenta que tem como função demonstrar a saúde da empresa e com base em seus resultados, auxilia os gestores nas tomadas de decisões.

O tema central desta pesquisa é propor a implementação do fluxo de caixa, que tem por objetivo auxiliar o gestor financeiro diariamente na organização e no controle das contas a pagar e a receber, possibilitando a visualização dos disponíveis totais e posteriormente auxiliando o gestor nas tomadas de decisões. Complementa Silva (2011, p. 23), que pode-se, “[...] a partir da elaboração do fluxo de caixa, verificar e planejar eventuais excedentes e escassez de caixa, o que provocará medidas que venham sanar tais situações.”

Nesta perspectiva, o presente estudo apresenta a seguinte questão problema: Quais os procedimentos necessários para implantação do fluxo de caixa em uma empresa do ramo alimentício localizada em Farroupilha –RS?

Como objetivo geral este estudo buscou avaliar os procedimentos necessários para implantação do fluxo de caixa em uma empresa do ramo alimentício. Para que este seja atingido, são propostos os seguintes objetivos específicos: (i) analisar os controles financeiros utilizados atualmente pela empresa; (ii) enumerar as principais ferramentas de gestão financeira; (iii) verificar modelos de fluxo de caixa; (iv) mensurar as contribuições do fluxo de caixa e; (v) propor a implantação do fluxo de caixa na empresa em análise. A fim de aprimorar os controles financeiros deixando as informações mais ágeis e compiladas as quais auxiliarão o gestor nas tomadas de decisões.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da FSG.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Contábeis e professor da FSG.

---

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A gestão financeira advém da necessidade das empresas em manter-se e maximizar o seu patrimônio; prevendo, planejando, coordenando e controlando, com o objetivo de preservar a organização e solucionar os problemas que envolvem o fluxo de caixa, planejamento financeiro e capital de giro, controle de contas a pagar e receber, funções as quais são destinadas ao gestor financeiro.

O fluxo de caixa é uma ferramenta indispensável que oferece à administração condições de visualizar a atual situação dos disponíveis através do controle de entradas e saídas dos recursos financeiros, demonstrando assim, que o fluxo de caixa é o instrumento essencial para a administração do disponível e o sucesso da empresa, em termos de planejamento e de controle financeiro. O fluxo de caixa é conceituado como uma ferramenta de controle das entradas e saídas dos recursos financeiros em um determinado período de tempo (TOMAZONI, 2006).

Ching (2010, p. 53) complementa com as principais razões para a manutenção de caixa e de ativos líquidos:

*Fluxo das transações financeiras* –é a necessidade da empresa de ter liquidez. As operações do dia a dia exigem recebimentos e pagamentos. De os fluxos de entrada e saída de recursos são próximos, essa necessidade é minimizada, caso contrário, é necessário que esse saldo seja maior;

*Segurança* –nem todos os fluxos financeiros são previsíveis, portanto, para fazer frente a situação inesperadas, como atraso nos recebimentos, diminuição das vendas ou despesa não prevista, a empresa precisa garantir um saldo a mais em recursos de fácil acesso;

*Especulação financeira* –uma vez satisfeitas as duas necessidades anteriores, o gestor do caixa pode querer aproveitar os recursos para obter um retorno adicional aplicando os recursos no mercado financeiro ou uma eventual vantagem em uma negociação com fornecedor, por exemplo; e

*Imagem de mercado* –um bom saldo em ativos líquidos ressalta a imagem da empresa no mercado, seja com os credores bancários e fornecedores na avaliação de crédito, seja com potenciais investidores avaliando seus índices de liquidez ou até mesmo com seus concorrentes.

É denominada uma das ferramentas mais utilizadas e de suma importância na gestão das empresas, pois com base nele temos relatos do passado, situação presente e projeções para o futuro, demonstrando a saúde da empresa. Sendo assim, a ferramenta de fluxo de caixa auxilia os gestores a sanar os problemas demonstrados antecipadamente nos relatórios e também ajuda a chegar a seu propósito maior, que é o aumento dos recursos disponíveis.

---

Complementa Ching (2010, p. 20) que “seguramente o maior benefício na gestão de caixa é a habilidade da empresa de enxergar os problemas antes de ocorrerem. Tendo controle do seu fluxo de caixa, você eliminará a preocupação em não saber qual o saldo atual de caixa ou qual será em um determinado período no futuro.” A utilização do fluxo de caixa auxiliará o gestor financeiro diariamente, na organização e no controle das contas a pagar e a receber. Possibilitando a visualização dos recebimentos obtidos e descontando os desembolsos diários, assim demonstrando a saúde da empresa, se há necessidades de buscar recursos para sanar as despesas ou se obtiver mais recebimentos a possibilidades de aplicar estas sobras.

Almejando melhores resultados é mister se deter nos controles de recebimento, pagamento e estoque. Sendo que o controle de recebimento advém das vendas à vista e a prazo que são oferecidas como meio de captação e satisfação dos clientes, por outro lado, geram a necessidade dos controles em relação às duplicatas geradas e sobre os riscos de inadimplência, podendo impactar na falta de capital de giro caso não seja bem administrado.

Já o controle das contas a pagar, é necessário observar as disponibilidades de caixa, se houver capacidades de capital de giro são recomendadas as compras à vista, proporcionando, assim, o recebimento de maiores descontos nessas compras. E por fim o controle de estoque é primordial para o gerenciamento da empresa e suas tomadas de decisões, pois com base nestes podemos visualizar o capital aplicado. Pois segundo Crepaldi (2011, p. 03), “as empresas estão em constantes mudanças; cada vez mais necessitam de controles precisos e de informações oportunas sobre o seu negócio para adequar suas operações às novas situações de mercado.”

## **METODOLOGIA**

Quanto a metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória pois aborda três finalidades: “desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.” (MARCONI; LAKATOS, 2008, p.71). O método utilizado para o desenvolvimento deste estudo foi o estudo de caso, que segundo Beuren (2009, p.84) “a pesquisa do tipo estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso.” Em relação a abordagem da pesquisa, utilizou-se a entrevista estruturada, pois a “entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto”

---

(SILVA; MENEZES, 2001, p. 33). E por fim a pesquisa documental que é “levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem, [...] com o objetivo de conseguir informações e ou conhecimento acerca de um problema o qual se procura uma resposta [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 69).

## **APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS**

Diante da análise documental e da entrevista, verificou-se que os controles financeiros são manuais, o que propicia a fragilidade no processo de gestão de caixa e na exposição de riscos financeiros e econômicos. Ressalta Crepaldi (2011, p. 03) que, “as empresas estão em constantes mudanças; cada vez mais necessitam de controles precisos e de informações oportunas sobre o seu negócio para adequar suas operações às novas situações de mercado.”

Como primeira medida foi a verificação dos controles utilizados atualmente, que apesar da empresa obter um software de controles financeiros não faz uso do mesmo, utilizando ainda controles financeiros manuais conforme os dados obtidos da entrevista aplicada ao gestor e a outra medida adotada foi a análise dos documental. A partir da coleta destes dados foi possível montar um fluxo de caixa realizado em planilha gráfica, adaptado a empresa em estudo, com o intuito de auxiliar e melhorar os controles internos da empresa.

Sendo assim, propõem-se a implantação do fluxo de caixa o qual auxiliará o gestor financeiro diariamente, na organização e no controle das contas a pagar e a receber. Possibilitando a visualização dos recebimentos obtidos e descontando os desembolsos diários, assim demonstrando a saúde da empresa, se há necessidades de buscar recursos para sanar as despesas ou se obtiver mais recebimentos a possibilidades de aplicar estas sobras.

## **CONSIDERAÇÕES**

O estudo obteve embasamento bibliográfico, análise documental e entrevista, verificou-se a necessidade de melhorias nos controles das contas a receber, a pagar e a implantação de um fluxo de caixa eficiente. Pois atualmente os controles são efetuados manualmente, o que propicia a fragilidade no processo de gestão de caixa e na exposição de riscos financeiros e econômicos.

O modelo de fluxo de caixa proposto foi adequado as necessidades da empresa, que devido a realidade limitada da empresa e a falta de conhecimentos do gestor financeiro optou-se pelo modelo fluxo de caixa diário. Em síntese pode-se concluir que a implantação do fluxo de caixa proposto para empresa, auxiliará na organização das contas a pagar, a receber, na visualização dos disponíveis totais da empresa e deixando as informações ágeis e compiladas evitando a exposição aos riscos financeiros e econômicos, os quais proporcionarão melhorias para a gestão financeira. Sugeriu-se ao gestor da empresa a contratação de uma pessoa qualificada para alimentar o fluxo de caixa diariamente, já que o mesmo evidencia a falta de tempo para se deter nestes controles.

## REFERÊNCIAS UTILIZADAS

ASSAF, Alexandre Neto. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003.

ATKINSON, Anthony A. BANKER, Rajiv. D. KAPLAN, Robert S. YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2008.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em: <<https://fsg.bv3.digitalpages.com.br/reader>>. Acesso em: 14 mai. 2013.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: <<http://josermsilva.files.wordpress.com/2012/08/contabilidade-gerencial-parte-1.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2013.

FONSECA, Suélen Lemos. **Planejamento financeiro nas empresas comerciais de Caxias Do Sul –RS**. Caxias do Sul: UCS, 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Bacharel em Ciências Contábeis) Universidade de Caxias do Sul, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004. Disponível em: <<https://fsg.bv3.digitalpages.com.br/reader#4>>. Acesso em: 16 mai. 2013.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas 2001.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998.

LEMOS, Antônio Barbosa Júnior. RIGO, Cláudio Miessa. CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**. Curitiba: Iesde Brasil S.A., 2010.

Disponível em:

<[http://arquivos.portalava.com.br/contabilidade\\_gerencial\\_contabeis/contabilidade\\_gerencial\\_contabeis\\_online.pdf](http://arquivos.portalava.com.br/contabilidade_gerencial_contabeis/contabilidade_gerencial_contabeis_online.pdf)>. Acesso em: 15 mai. 2013.

SANVICENTE, Antonio Zoratto, **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estela Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de ensino a distancia da UFSC, 2001.

Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/2367267/DA-SILVA-MENEZES-2001-Metodologia-da-pesquisa-e-elaboracao-de-dissertacao>>. Acesso em: 09 jun. 2013.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas – guia de sobrevivência empresarial**. 5 ed. São Paulo: Atlas 2011.

TOMAZONI, Virgínia Vicência Dos Santos. **Fluxo de caixa para a empresa Zinca Rápido e Comércio de Ferro LTDA**. Biguaçu: 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Bacharel em Administração) Universidade do Vale do Itajaí –2006. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Virginia%20dos%20Santos%20Tomazoni.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2013.

**Palavras-chave:** Contabilidade Gerencial. Controles financeiros. Fluxo de caixa.